

## Controlo e Erradicação de Ervas Espontâneas | 5 Perguntas e Respostas

Enquanto atores-chave na construção de uma sociedade mais resiliente, sustentável e inclusiva, é dever das freguesias atuar no sentido de promover o bem-estar da comunidade, através de uma gestão dos espaços verdes (de recreio, de proteção e conservação, de enquadramento a infraestruturas viárias e de espaços ribeirinhos) responsável, em favor da biodiversidade e com o **recurso a meios não químicos** (manual, moto manual, mecânico e térmico).

Este documento visa **esclarecer como prevenir** o desenvolvimento de ervas espontâneas (também denominadas daninhas), **porque não devem ser utilizados** herbicidas e **como pode ser realizada a transição** para o abandono dos mesmos.

### 1. As ervas espontâneas são importantes para a saúde humana?

**Sim, as ervas espontâneas são importantes** nomeadamente para a produção de óleos essenciais (ex: lavanda), para usos cosméticos ou farmacêuticos e ainda para uso forrageiro (ex: gramíneas), entre outras. As plantas espontâneas têm um crescimento rápido, dispersam os seus propágulos ou sementes a grandes distâncias (como resultado da água, vento, etc.) com muita facilidade, e podem ser indicadoras de solos pobres ou com desequilíbrio de nutrientes (ex: azedinha, urtiga).

### 2. Como prevenir o desenvolvimento de ervas espontâneas indesejadas?

As ervas espontâneas afetam negativamente a produtividade agrícola, competindo com outras plantas por água, luz, nutrientes e dióxido de carbono, prejudicando o cultivo desejado. É essencial conceber e (re)adaptar os espaços verdes e públicos de modo a reduzir a vegetação espontânea indesejada e tornar possível o uso de **métodos alternativos de controlo**.

O que fazer	Porque fazer
Evitar a compactação e erosão do solo	O solo deve ter uma boa permeabilidade e drenagem. Um solo nu facilmente é arrastado, levando grandes quantidades de elementos fertilizantes.
Deixar/adicionar relva e turfa	Para reduzir a superfície onde a remoção das ervas é necessária, promovendo a cobertura por plantas desejadas (ex: caminhos de parques e cemitérios).
Reparar juntas	Para limitar o crescimento de ervas (ex. juntas das valas de escoamento, juntas entre pedras tumulares dos cemitérios).
Usar estilha em caminhos pedonais	O pisoteio pelos caminhantes vai prevenindo o crescimento de ervas indesejadas.
Plantar densamente as áreas e usar empalhamento ( <i>mulch</i> ) e plantas para cobertura de solo em jardins ornamentais	Tem a vantagem de manter a humidade do solo. A utilização de palha de cereais e plantas como os lírios do vale e sedum (e outras plantas perenes), melhoram o arejamento, infiltração da água da chuva e humidade do solo, limitando a erosão. Privilegiar a <u>utilização de autóctones</u> adaptadas às condições do local na cobertura de solo, evitar espécies exóticas invasoras.
Instalar prados de flores silvestres	Ajudam promover a biodiversidade, controlar a erosão, regular a temperatura e estabelecer uma aparência harmoniosa.
Fazer uma manutenção diferenciada de relvados/ campos desportivos	Elimina a necessidade de pesticidas.

### 3. Porque não deve utilizar pesticidas na gestão dos espaços verdes?

Os pesticidas como é o caso dos herbicidas, são compostos químicos, naturais ou sintéticos, utilizados para dar resposta a problemas fitossanitários (pragas, doenças e infestantes) existentes nos espaços verdes urbanos.

Os herbicidas são agrotóxicos (por vezes venenosos) aplicados para remover ervas espontâneas que **degradam os solos, a água e os alimentos** e são fortemente **nocivos para a saúde humana** (responsáveis por malformações congénitas e cancro, entre outros). Por este motivo a atual legislação em vigor refere que “em zonas urbanas e de lazer só devem ser utilizados produtos fitofarmacêuticos quando não existam outras alternativas viáveis, nomeadamente meios de combate mecânicos e biológicos.” (n.º 3 do artigo 32º da Lei n.º 26/2013, de 11 de Abril). A sua aplicação é proibida na agricultura biológica e deve seguir as recomendações do fabricante expressas no rótulo.

<sup>1</sup> O empalhamento consiste em colocar, no local onde se pretende o controlo das plantas infestantes, resíduos vegetais como relva cortada ou simplesmente deixar no local as plantas cortadas.

## 4. Como fazer a transição para o abandono de herbicidas sintéticos?

Num período de transição em que possa ser equacionado o recurso a meios químicos em casos pontuais, existem no mercado substâncias de base natural, como o **ácido pelargónico**, extraído do óleo de colza, com várias formulações comerciais como o **Belouka e o Katoun Gold**; à base de óleos cítricos com ação de limpeza, desodorizantes e dessecante de ervas espontâneas não classificado como fitofarmacêutico/pesticida, com o nome comercial de **Biosupra 360**.

### Alternativas aos herbicidas sintéticos

A alternativa aos herbicidas sintéticos como o glifosato, implica uma abordagem integrada de **3 componentes** para se evitar sobrecarga, por vezes excessiva, do orçamento da autarquia, a saber:

- **Conceção mais natural** dos espaços verdes através: da plantação/sementeira de plantas; da preferência por espécies autóctones; do abafamento de plantas espontâneas com características indesejadas;
- **Formação dos colaboradores** das autarquias;
- **Adaptação dos espaços**, redimensionando as áreas pavimentadas, para se dar mais espaço à natureza;

### Métodos que pode utilizar para a remoção das ervas

Existem diferentes métodos para remoção das ervas podem ser usados, dependendo do tipo de terreno, área e facilidade de acesso, tais como:

- **Métodos mecânicos**: escova, corta-relva, jato de água;
- **Métodos térmicos**: chama direta, ar quente, infravermelhos, água quente, vapor ou espuma;
- **Métodos manuais**: arranque manual, enxada.

## 5. Como comunicar a transição para o abandono de herbicidas?

É fundamental **estimular a participação** dos cidadãos para cuidar e usufruir mais dos espaços verdes da Freguesia e adotar **estratégias de comunicação com a população** no sentido de informar que a freguesia é livre de herbicidas, nomeadamente:

- Elaborar um **plano de comunicação** específico para cada local (cemitérios, bermas de estradas, parques) para explicar o processo e as mudanças futuras. Ter a certeza de estarem no local com antecedência suficiente à implementação;
- Comunicar as razões para o processo: ambiente, qualidade de vida, etc;
- Identificar os distintos públicos-alvo e adaptar a mensagem de acordo com eles;
- Ser criativo e usar a variedade de meios (posters, folhetos, newsletters, etc.);
- Envolver todos os parceiros da comunidade, incluindo os trabalhadores da manutenção dos espaços;
- Nomear uma pessoa de contacto para qualquer questão, queixas, etc..

### Links úteis para mais informação:

[Folheto Autarquias Sem Glifosato- Herbicidas](#)

[Linhas orientadoras Controlo de Plantas Infestantes em Espaços Públicos](#)

[Requalificação de bermas e taludes | Maio de 2019](#)

[Embelezamento de passeios e espaços verdes | Maio de 2019](#)

[Alternativas a herbicidas em áreas urbanas e outros espaços públicos](#)

[Anexo 2 – Técnicas de propagação seminal](#)

[Pesticidas em áreas urbanas análise legislação 2019](#)

[Campanha Europeia "Localidades sem Pesticidas" - Métodos & Técnicas](#)